



**26 a 28
DE MARÇO**

Centro de Convenções Frei Caneca
R. Frei Caneca, 569 - Consolação, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Da Urticária Pediátrica No Estado De São Paulo: Análise Temporal De 2019 A 2023

Autores: LETÍCIA HANNA MOURA DA SILVA GATTAS GRACIOLLI (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ), BEATRIZ DE OLIVEIRA (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ), MARIA CLARA DOS ANJOS REGADAS (CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS), LAURA SILVA DE CARVALHO QUINTINO (UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO), GABRIELA PINHEIRO DA SILVA (UNIVERSIDADE PROFESSOR EDSON ANTÔNIO VELANO (UNIFENAS)), LUÍSA OLIVEIRA MARQUES DE JESUS (CENTRO UNIVERSITÁRIO MAX PLANCK (UNIMAX)), GIOVANA FINATTO DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI (UNIVATES)), THAINARA VILLANI (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), RAFAELLA TEIXEIRA MARQUES (UNIVERSIDADE SANTO AMARO), ANA CAROLINA VENTURA DE SANTANA DE JESUS (EBMSP), ANA CAROLINA PUTINI VIEIRA (UNIVERSIDADE SANTO AMARO)

Resumo: A urticária é uma condição caracterizada por lesões elevadas e pruriginosas, associadas ou não ao angioedema, que ocorre devido à liberação de histamina e outros mediadores inflamatórios. É classificada em aguda, com sintomas por menos de seis semanas, e crônica, quando ultrapassa esse período. A forma aguda está frequentemente relacionada a infecções, medicamentos ou alimentos, sendo autolimitada na maioria dos casos. Já a urticária crônica possui etiologia mais complexa, com destaque para fatores autoimunes. "Analisar as variáveis demográficas e tendências epidemiológicas da urticária pediátrica no estado de São Paulo de 2019 a 2023." "Estudo epidemiológico de abordagem quantitativa, de caráter descritivo e retrospectivo sobre internações por urticária pediátrica no estado de São Paulo. A extração de dados ocorreu no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, na série temporal de 2019 a 2023. As variáveis analisadas incluíram raça, sexo e faixa etária. "Entre 2019 e 2023, foram registradas 2.792 internações pediátricas por urticária (CID-10: L50) no Sistema Único de Saúde (SUS). A análise revelou uma predominância de casos no sexo masculino, que representou 54,2% (1.512 casos) do total, enquanto o sexo feminino correspondeu a 45,8% (1.280 casos). O ano de 2019 apresentou o maior número de internações, com 769 casos (27,5%), seguido por 2023, com 553 casos (19,8%). Em todos os anos avaliados, o número de internações entre meninos foi superior ao de meninas. Em relação à faixa etária, observou-se que a maioria das internações ocorreu em crianças de 1 a 4 anos, que somaram 1.337 casos (47,9%). A faixa de 5 a 9 anos representou 29% (809 casos), seguida por menores de 1 ano com 11,9% (332 casos) e crianças de 10 a 14 anos com 11,2% (314 casos). O pico de internações em 2019 foi mais expressivo nas faixas de 1 a 4 anos, com 352 casos (45,8%), e de 5 a 9 anos, com 221 casos (28,7%). Quanto à cor/raça, a maior parte das internações ocorreu entre crianças brancas, totalizando 1.448 casos (51,9%), seguidas por crianças pardas, com 805 casos (28,8%). Crianças pretas representaram 2,5% (69 casos), amarelas 0,7% (19 casos) e em 16,1% (451 casos) não havia informação registrada sobre a cor/raça. Em 2019, a predominância foi de crianças brancas, com 394 casos (51,2%), e pardas, com 180 casos (23,4%). "A urticária afetou principalmente crianças entre 1 a 4 anos de idade e do sexo masculino, com um aumento significativo de casos em 2019, possivelmente devido a fatores ambientais ou infecciosos. Esses achados ressaltam a importância de estratégias de prevenção e manejo precoce, como campanhas de conscientização sobre potenciais alérgenos e a busca por atendimento médico adequado ao surgirem os primeiros sintomas. Tais medidas são essenciais para reduzir a morbidade associada à urticária e melhorar a qualidade de vida das crianças afetadas. Além disso, melhorias nos registros de saúde são fundamentais para permitir análises mais completas no futuro.